

GAZETA DA
PARAHYBA

05 DE JANEIRO
DE 1890

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANNO III	REDAÇÃO E TIPOGRAFIA		PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS		N.º 482
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.				CAPITAL.—Por tres mezes..... 34000	
	Avulso do dia..... 60 rs.		DOMINGO 5 DE JANEIRO DE 1890	INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 144000		
	Do dia anterior..... 100 rs.			Sem... 84000—Trim..... 42000		

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

Situação financeira

Do Correio Paulistano transcrevemos o artigo que se segue, por julgar de interesse:

É' surpresa fonte e por demais lisongeiro o quadro que neste momento apresentam as condições financeiras de nossa patria.

Quando em outros paizes em consequencia de insignificantes abalos politicos ou mesmo crises ministeriaes, os titulos publicos e os particulares soffrem consideraveis fluctuações para baixo; ao contrario, occorrem no Brazil os mais importantes acontecimentos, operam-se as mais importantes reformas, e o credito, em toda a parte se vive nos accidentes sociais, como a columna termometrica a accção do calor, —mantém-se fixo e com que superior a logica da economia politica e da historia financeira de todos os povos.

Esse phenomeno é, por certo, um eloquente testemunho da immensa condicção que inspiram os recursos naturaes d'este paiz, o patriotismo e o senso pratico dos brazileiros.

E' o mesmo estado de nossa patria e a posição financeira do paiz.

Depois do retraimento de um o dos dias apenas, até que se decaia se com claridade a situação politica, o cambiar os titulos publicos, as accções de empresas particulares; —o mercado commercial, emfim, —voltou a seu estado normal, ficando unido com a mesma firmeza e segurança.

Esse facto, que, no interior, seria explicavel pela condicção que poderiam grangear a priori a reputação e o conhecimento das individualidades, que occupam os altos cargos da administração publica, por certo, no exterior, onde a dívida externa soffreu apenas ligeiro abalo logo apoz dissipado, e de onde partiram as ofertas mais honrosas de capitães de que carecesse o era o nacional; o facto só pôde ser explicado pelo desdobramento pacifico que teve a revolução, feita e operada sem odio e sem reacções, como que ditada por principios e só por principios.

E se phenomeno financeiro explica-se tambem, em grande parte, pelas acertadas medidas que, com louvavel opporrtunidade e criterio foram dadas pelo honrado ministro da fazenda, salvando o Banco Nacional da imminente de uma corrala que poderia ser de funestas consequências, e com a celeridade da declaração de que seria respectada a fé dos contractos celebrados pelo governo brasileiro, no regime da situação d'então.

No estado imparcial dos factos contemporaneos, hão de ser sempre recordados como titulos de benevolencia esses primeiros actos do illustre ministro da fazenda.

O governo do Maranhão extinguiu o corpo de policia e creou um corpo de segurança publica, sob o commando de um tenente-coronel e composto de quatro companhias, composta cada uma de um capitão, um tenente, um sargento, um primeiro sargento, um ferreiro, e cabos, e sapateiros, 66 soldados e 2 coronellos.

O governador da Bahia trata com o plano de dotar a capital d'aquella cidade com importantes melhoramentos.

ALTOS E BAIXOS

Em caso d'ou o que fallar! Eram todos uns voce a perguntar: —Quão foi supprimida a «Gazeta»?

E o Dr. Eugenio deportado? Mas isso é uma coisa extraordinaria! E accrescentavam á meia voz e com as devidas precauções: a republica vai mal!

Debalde eu procurava tranquillisar os animos alarmados fazendo-lhes sentir que a «Gazeta» estava do perfeita saúde e no pleno gozo de sua liberdade de emitir opiniões, maximo sobre assumptos de republica, coisa d'sua inteira competencia.

Mas porque não veio hontem a «Gazeta»? —insistiam os taes. —Não se recordam que em tempo declarou-se que não sairia a folha um dia antes e um dia depois de cada um dos tres feriados: natal, anno novo e reis?

—Sim, é verdade, não nos lembrava a origem d'essa circumstancia.

E o Dr. Eugenio, que fim levou? reptavam os galanthes, certos de que não haveria explicação para essa ausencia. —Estamos em férias e o Dr. Eugenio, como qualquer outro cidadão da republica, aproveita as suas vacancas em ligeira villaggiatura, contestava-lhes eu.

Bem; mas o chefe de policia seguiu hoje no trem e dizem que foi acompanhado de uma grande escolta para effectuar uma prisão importante, insistiam todos. —O cidadão João Coelho, ou simplesmente o João Coelho, como sempre o tratei na integridade escolar de outros tempos, foi apenas fazer um passeio meio official, meio particular a Areia, localidade de seu nascimento e depois irá a outros lugares para examinar de visu o comportamento dos seus prepostos.

Ficaram tranquillo e creio mesmo que convencidos com as explicações dadas, tanto mal quanto hontem mesmo a «Gazeta» visitou-os e disposta a receber logo adiantado o primeiro trimestre de assignatura... de contrio não amanhacará por baixo da porta do freguez a metter-lhe pelos olhos, mesmo antes do café, as novidades palpitantes do interior e do exterior, sob todas as formas de um telegramma emocionante e conciso até o artigo doutrinario, com cecia pelas noticias commentadas com o bom humor da gente alegre et de casa.

Mas sabeis os leitores o que deu lugar a tal «misterio»? Foi simplesmente um artigo do Dr. Benedito publicado nos apêndices

d'esta folha e com a sua assignatura, onde fazia accusações ao actual estado de cousas! Mas o Dr. Benedito não é mais do que uma especie de ultimo Abencerrage da monarchia n'este Estado e representa simplesmente uma unidade!

FRIZZ.

Tentativa de morte

Com este titulo escrevem-nos do Perpinituba:

No dia 20º do máz findo, as 10 1/2 horas da noite, quando se achava toda esta povoação fechada, estando ainda aberta uma porta da casa de morada e no mesmo tempo estabelecimento do 3.º suppleto do subdelegado, o cidadão Simplicio Gonçalves de Mello, o qual n'aquelle momento acabava de fechar as portas do interior de sua casa, e dirigindo-se para fechar a da frente, encontrou-se na pequena sala com Antonio Gomes da Silva, conhecido por Antonio Beato e com Emiliano, aos que, conhecendo-o, saíram-lhe ao encontro e ainda mais por ter o primeiro o agrado de se deca em pouco procurado esfuqueal-o.

Simplicio, honrada disposta, pegou da folha da porta, jogando a luz que tinha na mão no chão, gritou por socorro. Chegaram muitas pessoas, sendo as primeiras dois homens seus vizinhos mais proximos, dos quaes reconheceram-se aquelles assassinos e procuraram evadir-se, o que conseguiram, ficando Simplicio com a mão esquerda bastante ferida e um pequeno ferimento na face, tendo conseguido quebrar a face. Acreditamos que Simplicio não foi victima por ter segurado a face de Antonio Beato, e tendo-se apagado a luz não pôde Emiliano cravar-lhe o seu punhal porque estando no escuro temia cravar-o no seu companheiro.

A rixa de Antonio Beato com Simplicio, é a seguinte: Em dias de Novembro proximo passado, achando-se Simplicio no exercicio do subdelegado, apresentou-se n'esta povoação o celebre Antonio Beato armado de pistola, fuzil e revólver. Simplicio fez-lhe observar que devia guardar as armas por ser aqui um lugar publico, Beato resistiu guardar as ditas armas, Simplicio deu-lhe voz de prisão, Beato resistiu entregando as armas e energia autoridade empregou os meios necessários, e o fez prender; tomou-lhe as armas, e incontinentemente lavrou o respectivo auto de prisão em flagrante e fez o competente inquerito e mandou o delinquente para a comarca de Indaial. O qual ali foi solto por habere corpus!

Srs. redactores da «Gazeta da Parahyba» pedimos-vos que deis publicidade a estas linhas, um vosso conceituado jornal, e confirmas que o illustre cidadão Dr. chefe de policia, providencie assim de que possamos ter nesta povoação alguma garantia.

Do estado do Ceará chegaram ultimamente o Sr. 2.º tenente Expedição Rosa, professor da escola militar d'aquelle estado, e sua Exma. esposa.

A associação commercial de Campos dirigiu ao governador do Estado do Rio de Janeiro, uma representação com o objecto de ver transferida para aquella cidade a capital do Estado do Rio de Janeiro.

PELA PONTA I..

Ora graças que já estamos sendo mal e bem servidos pela companhia do Sr. Dinsmore e do Dr. Justa, que já nos dão pela manhã, dous trens da Ponta ou do Cabedello, quando dizer, para esta cidade e d'aqui para alli á tarde!

E, por isso que a companhia fez aos passadores do festa, na Ponta e em Cabedello, este favor (favor, sim senhor!) a Ponta ficou mesmo na... ponta.

E ouderá... alli vive-se; ha mais sociabilidade que aqui e monos... mexicano; respira-se um ar salitroso, porem puro e vivificante; e a briza, corrente veloz atravez aquelle immenso conqueiral, mais suave torna aquella pequena saliencia da costa parahybina, onde descortina-se a prazivel panorama...

Ha mais sociabilidade, disse eu.

Este facto: alli desprezo-se os preconceitos intitulados sociais, que existim cá no nosso meio, e medicos, bachareis, negociantes, jornalistas, estudantes, etc. etc. formão uma só familia e vivem na mais intima fraternisação, enquanto os intitulados e impuros sociais, que ora habitão regidas mais calidas, não infecionaram os ares vivificantes e salubres da Ponta...

Alli encontra-se todo o genero de divertimento: os dilettantes da dança acham sempre abertos os espaçosos palacetes do Manoel Henriques e do Barbosa (ocusado é dizer que estão sempre na ponta) e do vispota tem a modesta casinha do estimavel Candido, onde, no meio de encantadora algazarra e da qual pela a boa, do-tacando-se a sonora voz de gentis mocinhas e respeitaveis senhoras entre a de distinctos cavalheiros, e assim passa-se a festa na Ponta que está na... ponta.

Mas quon está tambem na ponta... e mesmo na ponta é o Mello com a sua nova descoberta a CO-CURUCANA.

E ali está, leitor, o que quer dizer—Pela ponta!

PINDARO.

Conta que o ministro da Justiça vai d'ora em diante a redução das férias forenses, ficando a do natal reduzida a 17 dias, de 21 de Dezembro a 7 de Janeiro, e da semana santa a 5 dias, de domingo de Ramos ao da Resurreicção e supprimidas as do Capitulo Santo.

Não feridos no dia de dias 18 de Maio e 13 de Novembro.

Almanach litterario

Incansaveis os Srs. Arantes & C.ª. Ainda frontem agradecimos a immensa fôlhinha de desfolhar que tiveram a bondade de offerecer-nos e hoje mais um presente vamos accusar, recebido dos mesmos Srs.

Não tardará muito a que diariamente tenhamos de manifestar a nossa gratidão a tanta gentilosa, e a realisar-se esta hypothese, precisaremos inventar um vocabulario especial, que traduz a manifestação do nosso apreço e reconhecimento, porque o dos dicionarios ter-se-ha exgotado.

Offereceram-nos os Srs. Arantes & C.ª um exemplar do Almanach Litterario organizado pelo Sr. Prudencio de Carvalho, para o anno de 1890, e publicado no estado da Bahia.

O livrinho, que temos entre mãos é um bem confeccionado repositório de primorosas joias litterarias, poesias, contos, indicações uteis, charadas, logogriphos, tudo isso precedido de um retrato e ephigrama biographico do poeta e escriptor bahiano Dr. Mello Moraes Filho.

Agradecendo a delicadesa da offerta, recomendamos aos nossos leitores, especialmente aos nossos leitores, o Almanach Litterario do Sr. Prudencio de Carvalho, á venda na livraria dos Srs. Arantes & C.ª

Sobre proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado, a pedido, do governador do Estado, o cidadão Lourenço Ferreira de Mello Milanez, do cargo de delegado do termo de Guarabira, sendo nomeado para substituí-lo o cidadão Porfirio da Fonseca.

Foi reinvidado, a pedido, o professor publico José Ladislau Monteiro, da villa de Cabaceiras para a de Pí-lões.

Como um meio de economia para os cofres d'este Estado, consta-nos que pretende o cidadão Governador mudar a repartição do Consulado, do predio particular em que funciona, para o Thesoure Provincial, fazendo retirar d'este a repartição da inspecção publica, que será transferida para as salas da extincta secretaria d'assembléa.

A BANDEIRA

Um telegramma de Londres de 23 do passado para Paris annuncia que, achando-se no porto de Plymouth o cruzador «Guansbara» e tendo icido a bandira dos Estados-Unidos do Brazil, as autoridades locais não corresponderam á salva que o mesmo cruzador fez á terra.

Accrescenta esse telegramma que constava em Plymouth ter o almirante capitão do porto pedido ao commandante de «Guansbara» ou que conservasse a antiga bandeira ou sahisse do porto. Parece que o commandante preferio o segundo alvite.

O antigo dictador do Perú, general Nicolau Pierola, tentou sublevar a quella republica, organisando uma conspiração que tinha por fim derrubar o governo actual.

O commandante da caballeria Lima foi quem denunciou a conspiração que fôl buleada. Pierola conseguiu fugir, mas seus complices foram presos e fuzilados.

